

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO  
PAULO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE  
CURSO DE PSICOLOGIA

MARIA LUIZA SILVA ZERBINI

INTERVENÇÕES VIA INTERNET VISANDO ALTERAR  
O CONSUMO DE ÁLCOOL: Uma análise de estudos  
empíricos

SÃO PAULO

2016

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO  
PAULO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE  
CURSO DE PSICOLOGIA

MARIA LUIZA SILVA ZERBINI

INTERVENÇÕES VIA INTERNET VISANDO ALTERAR  
O CONSUMO DE ÁLCOOL: Uma análise de estudos  
empíricos

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC-SP sob orientação do Prof. Ms. Denigés Maurel Regis Neto.

SÃO PAULO

2016

## **DEDICATÓRIA**

Ao meu pai, que em momentos diferentes na minha vida foi minha OM, meu Sd e meu R+.

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente, aos meus professores Denigés (Jazz) e Talitha, pela orientação e principalmente paciência ao longo deste caminho. À professora Fani, por ter me iniciado neste tema. Ao meu namorado, pelo companheirismo e tranquilidade durante esses cinco anos de correria. À minha mãe, querida, que além de tudo me deu todo o café possível para enfrentar esse trabalho. À minha família e amigos, especialmente pela compreensão durante os momentos de caos.

## RESUMO

ZERBINI, M. L. S. (2016) *Intervenções via internet visando alterar o consumo de álcool: uma análise de estudos empíricos*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP.

O consumo de álcool é um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. A Internet é uma das ferramentas tecnológicas mais importantes e que atinge um grande número de pessoas. Vários projetos de intervenções via internet tem sido aplicado nos dias de hoje. Este estudo analisou artigos empíricos sobre intervenções via internet para alterar o consumo de álcool. Foram analisados 30 artigos de um levantamento de pesquisa previamente realizada. Criou-se uma planilha para análise e comparação dos dados, com nove categorias: Autor, Ano, Objetivo da Pesquisa, Método, Intervenção, Resultado, Pontos Críticos, Mudanças a Realizar e Observações. Dentro das categorias Método, Intervenção e Resultado. Foram criadas subcategorias para uma melhor comparação. Algumas características do método como: tipo de delineamento e participantes foram identificados. Quanto às Intervenções propostas pelas pesquisas: tipo da intervenção; duração da intervenção; como é medido; período da medida; follow-up. Os resultados mostraram uma curva crescente de aumento de publicação de pesquisas com predominância nos Estados Unidos da América. As pesquisas tinham o objetivo de diminuir ou prevenir o consumo de álcool, principalmente em estudantes universitários. Na comparação entre os métodos das pesquisas, notou-se que não existe um modelo específico para aplicar as intervenções, de forma que podem criar subsídios para novas pesquisas. De uma forma geral, os resultados apresentados de acordo com os pesquisadores foram positivos e embasados exclusivamente nos relatos dos participantes.

Palavras-chave: Consumo de álcool, intervenção, internet.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	6
1. 1 Dependência química.....	6
1. 2 A Redução de danos.....	6
1. 3 Consumo de álcool e seus riscos.....	7
2 OBJETIVOS.....	11
2. 1 Objetivos Gerais.....	11
2. 2 Objetivos Específicos.....	11
3 MÉTODO.....	12
3. 1 Fonte de dados.....	12
3. 2 Critérios de inclusão e exclusão.....	12
3. 3 Organização e análise dos dados.....	12
3. 4 Descrição da análise de dados.....	13
4 RESULTADOS.....	14
4. 1 Publicação por ano.....	14
4. 2 Países em que as pesquisas foram realizadas.....	15
4. 3 Público-alvo.....	16
4. 4 Periódicos em que os artigos foram publicados.....	17
4. 5 Sobre os autores.....	18
4. 6 Comparação de Resultados das pesquisas.....	20
5 DISCUSSÃO.....	23
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25
7 ANEXO 1.....	28
7. 1 Artigos revistos.....	28

O presente estudo apresenta a análise de revisão bibliográfica cujo foco são artigos que relatam aplicações via internet de intervenções que buscaram reduzir ou prevenir o consumo de álcool. Será apresentada a conceitualização do que é uma dependência química, para então serem apresentadas as possibilidades de tratamentos e seus riscos, assim como comparativos entre as intervenções e seus resultados.

### **1. 1 Dependência química**

Segundo o CID-10 (Classificação Internacional de Doenças), dependência química é definida como um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos causados pelo uso constante de uma substância. Sendo estas quaisquer substâncias psicoativas (álcool, cigarro ou cocaína) ou fármacos. A causa da dependência química é multifatorial, ou seja, são múltiplos fatores que podem participar da causa. Em relação ao uso abusivo de álcool, estima-se que 50% das vulnerabilidades sejam devidas a fatores genéticos.

De acordo com o Ministério da Saúde (2013) (Caderno de Atenção Básica 34), o abuso de álcool é a situação mais comum atendida na Atenção Básica e muitos só procuram tratamento quando há uma doença decorrida do alcoolismo, o que normalmente ocorre muito depois de instalada a dependência. Fato esse que assume importância maior dentro de um contexto preventivo, já que o período médio entre o primeiro problema decorrente do uso de álcool e a primeira intervenção voltada para este problema é de cinco anos. Uma escala muito utilizada pelos profissionais da atenção básica e pelo mundo é o AUDIT (Teste de Identificação de Desordens Devido ao Uso de Álcool), que consiste em 10 questões com pontuação de 0 a 4 e, dependendo da soma, diferentes atitudes são tomadas, sendo estas: prevenção primária (0 - 7); orientação básica (8 - 15); intervenção breve e monitoramento (16 - 19); e encaminhamento para serviço especializado (20 - 40).

### **1. 2 A Redução de danos**

Há pelo menos duas estratégias de atenção à saúde que podem ser aplicadas na dependência química: “Redução de Danos” e “Intolerância e Guerra contra as Drogas”. O projeto Redução de Danos começou originalmente na Holanda, no princípio da década de 80. Devido à iniciativa de uma associação de usuários de

drogas para diminuir a contaminação de hepatite B entre usuários de drogas, o sistema de saúde Holandês passou a distribuir seringas para que elas parassem de ser compartilhadas, e com isso, diminuir a transmissão da hepatite B. No Brasil, o programa de Redução de Danos se deu no início de 1995 para combater a transmissão de HIV/Aids, sendo que em 2003 se tornou uma estratégia usada pela Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas e da política de Saúde Mental. A Redução de Danos é um conjunto de ações e estratégias voltadas para a diminuição de risco por conta das consequências do uso de drogas, voltado para pessoas que não querem ou não conseguem interromper o mesmo. Sua linha de atuação é de respeito aos direitos do cidadão, sendo que suas principais ações são feitas pelo próprio usuário, como uma forma de controle do uso. (Módulo de Estratégias e Cuidados 2014 - Ministério da Saúde),

No caso do consumo de álcool, são empregadas práticas para reduzir o uso sem necessariamente abster-lo por completo (estratégia de Redução de Danos). Por exemplo, ao invés de ajudar o sujeito a parar de consumir repentinamente, os profissionais de saúde orientam o paciente a reduzir o consumo aos poucos. Se o sujeito em questão ingere um número relacionado a “n” doses por dia, ele é orientado a iniciar reduzindo uma dose por dia ou semana, beber água juntamente com a bebida alcoólica, se alimentar adequadamente antes de ingerir grandes quantidades de álcool e etc. Já o cuidado que a estratégia de “guerra às drogas” prega é a de que o sujeito não deve nem experimentar drogas ilícitas e no caso de alcoolistas, deve parar imediatamente de ingerir a substância. Atualmente, “Redução de Danos” é uma política oficial da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD e do Ministério da Saúde - juntamente do Programa Nacional de DST/AIDS; da Coordenação Nacional de Saúde Mental e Programa Nacional de Hepatites Virais.

### **1. 3 Consumo de álcool e seus riscos**

Segundo um estudo feito pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS), *Regional Status Report on Alcohol and Health in the Americas*, o álcool é o maior fator de risco para mortes e incapacidade em todo o mundo, nas idades de 15 a 49 anos. Neste mesmo estudo, mostrou-se também que o consumo médio nas Américas (especialmente no Brasil) é maior do que no restante do mundo. A OMS estima que 78% das pessoas que necessitam de

tratamento devido ao abuso ou dependência de álcool permanecem sem tratamento, mesmo com tratamentos acessíveis a todos.

Para o tratamento de consumo de álcool e outras drogas, o uso de tratamentos e técnicas terapêuticas diretas e de menor duração tem sido usado com muita frequência, tendo o nome de intervenções breves. Mas assim como afirmam Marques e Furtado (2004) as intervenções breves são diferentes de terapias breves, devido aos objetivos de cada uma. As psicoterapias breves procuram mudanças mais profundas e duradouras. Enquanto as intervenções têm como principal objetivo detectar o problema e motivar o usuário, algo mais imediato. No caso de alcoolistas, as intervenções breves são usadas principalmente para mostrar o problema para o sujeito. Elas também podem ser inseridas para ajudar em um atendimento habitual, como por exemplo, em uma consulta, o médico pode aplicar uma escala ou um questionário curto (como por exemplo, o AUDIT) e usar o feedback como fonte de informação. Um dos pontos cruciais das intervenções breves é a intenção de ocupar um tempo mínimo da vida do sujeito.

Intervenções breves são definidas de várias formas diferentes na literatura, muitas vezes como “orientação básica”, “intervenções mínimas” e também “aconselhamento breve”. Isto deve-se ao fato de que intervenções breves podem ser folhetos informativos sobre a redução do consumo de álcool dadas por um profissional da saúde ou recomendações básicas, o fato importante é que intervenções breves não seguem um padrão, podem ser bem diferentes entre si.

Segundo Schulz, Candel, Kremers, Reinwand, Jander e de Vries (2013) intervenções via internet são mais eficazes por conterem informações adaptadas às características do sujeito e tem se revelado importantes nas questões de saúde. Além das informações serem facilmente adaptáveis ao público-alvo, a atual sociedade passa muito tempo diante de uma tela, seja de um celular, do *tablet* ou da televisão. De acordo com Tensil, Jonas e Strüber (2013) intervenções online podem ajudar a reduzir a porcentagem de pessoas que não procuram tratamento para a redução de consumo de álcool. Segundo os autores, esse exemplo de intervenção é de fácil acessibilidade e, para pessoas que tem medo da exposição ou constrangimento, é útil por não ser face-a-face.

Na literatura encontram-se vários estudos com foco em comportamentos de riscos diferentes de consumo de álcool, porém este é um dos comportamentos mais

estudados atualmente, fato este comprovado em um estudo anterior de revisão bibliográfica de intervenções *online* (BRANDÃO 2015 e ZERBINI 2015). Para o levantamento de dados, foram utilizados os bancos de dados Pubmed, Scielo, LILACS e Medline, utilizando as palavras-chave “comportamento de risco”, “intervenção”, “internet” e suas respectivas traduções para a língua inglesa. Após a pesquisa foram encontrados 50 artigos e lidos de forma integral, com base nos critérios de inclusão e exclusão chegou-se a 32 artigos. Para a atual pesquisa, através de novo critério de exclusão, foram usados 30, e estes foram relidos para obter uma análise mais ampla e aprofundada.

Foi possível identificar, através da leitura dos artigos, os relatos de resultados positivos das intervenções virtuais. De acordo com Schulz et al (2013) um dos principais motivos é que devido aos materiais serem personalizados, as informações passadas às pessoas se tornam mais atraentes, dispensando informações genéricas e de senso comum. Com isso, os sujeitos estão mais propensos a lerem, salvarem, imprimirem as mensagens e também discutirem com pessoas de fora. Porém, os autores Haug, Schaub, Venzim, Meyer, John e Gemel (2013) afirmam que a eficácia das intervenções varia de acordo com a capacidade e motivação do indivíduo de entender a mensagem.

As intervenções não seguem um padrão específico, assim como as intervenções breves, porém ambas têm muito aspectos comuns entre si. Nas intervenções descritas sobre o consumo de álcool, o aspecto comum entre elas era que existia um questionário prévio para recolher informações sobre o consumo de álcool do indivíduo e também do público-alvo em questão, em apenas uma pesquisa (PILLING et al 2007) as questões relacionadas ao consumo eram “disfarçadas” em outras perguntas, tinham o pretexto de descobrir “o que os jovens faziam para se divertir”. Todas as intervenções foram medidas por relato verbal, usando questionários, escalas ou diário aberto. E a maioria entregava feedback aos participantes, exceto as pesquisas (BINGHAM et al 2011, CROOM et al 2009, DONOVAN et al 2011, NEWTON et al 2009, PASCHAL et al 2011, RIPER et al 2008).

Apesar de aparecerem diversas pesquisas de países diferentes, não foi encontrada nenhuma intervenção aplicada no Brasil. As diversidades dos métodos encontrados nos artigos podem indicar caminhos mais adequados e eficientes para serem aplicados em outros países e públicos-alvo. Reunir todos esses dados produzidos traz maiores possibilidades de intervenções a serem desenvolvidas.

Como demonstrado anteriormente, o consumo de álcool é um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. Pensar em tratamentos diferenciados que condizem com a política de saúde do país é um desafio, entretanto o desafio maior é fazer com que as pessoas busquem aderir ao tratamento. Intervenções online podem ter um alcance mais abrangente devido às informações personalizadas que são divulgadas para cada indivíduo.

## **2 OBJETIVOS**

### **2. 1 Objetivos Gerais**

Descobrir informações que tornem possível um desenvolvimento de um procedimento adaptado à população brasileira para reduzir ou prevenir o consumo de álcool e que seja viável e efetivo de acordo com os dados da literatura.

### **2. 2 Objetivos Específicos**

Comparar os métodos, populações, tipos de intervenção online em consumo de álcool; distribuição das publicações ao longo dos anos; descrever as características das intervenções e resultados.

### **3 MÉTODO**

#### **3.1 Fonte de dados**

Foram utilizadas pesquisas a partir de um levantamento de dados realizado em uma Iniciação Científica não publicada em 2015 por Zerbini. O levantamento foi feito através dos bancos de dados Pubmed, Scielo, LILACS e Medline, utilizando as palavras-chave “comportamento de risco”, “intervenção”, “internet” e suas respectivas traduções para a língua inglesa. A partir da leitura dos resumos dos bancos de dados, foram selecionadas 50 pesquisas para serem integralmente lidas sobre intervenções *online* no consumo de álcool. Este levantamento selecionou as pesquisas que foram publicadas até novembro de 2014.

A partir desta leitura foram selecionadas 32 pesquisas de intervenções *online* em consumo de álcool.

#### **3.2 Critérios de inclusão e exclusão**

Os critérios iniciais de inclusão foram: o estudo ser empírico, ser publicado em periódico científico, ser publicado em Inglês ou Português e descrever uma intervenção voltada para alterar comportamentos de risco. Das 32 pesquisas, duas pesquisas foram retiradas: uma porque não descrevia como tinha sido aplicada exatamente e os resultados e a outra porque foi retirada da visualização *online*.

#### **3.3 Organização e análise dos dados**

Para a análise e comparação das pesquisas criou-se uma planilha com nove categorias: autor, ano, objetivo da pesquisa, método, intervenção, resultado, pontos críticos, mudanças a realizar e observações. Na categoria pontos críticos, após a leitura das pesquisas, indicava-se aspectos que não estavam bem explicados, que não foram aplicados, partes da pesquisa que não condiziam com o objetivo e, na categoria mudanças a realizar, eram feitas sugestões para melhorar os pontos críticos. Dentro das categorias método, intervenção e resultado, foram criadas subcategorias para uma melhor comparação:

- Quanto ao Método das pesquisas analisadas:
  - Tipo de delineamento: Se comparavam o sujeito com ele mesmo, com outros sujeitos, dividia em grupos para comparação (controle, intervenção), comparava os dados do grupo com ele mesmo.
  - Especificações do delineamento: especificações da divisão de comparação dos sujeitos, quantas pessoas em cada grupo, quantos grupos.

- Critério de comparação: Critério para comparar os resultados da pesquisa.
  - Participantes: Especificação do público-alvo da pesquisa.
  - Como foram convocados: se foram convidados a participar, através de qual forma foram convidados ou se foram obrigados.
  - Critério de participação: critérios de inclusão ou exclusão de participantes da intervenção.
- Quanto às Intervenções propostas pelas pesquisas:
    - Tipo da intervenção: resumo de como a intervenção foi feita: através de sites, mensagens, comparação de feedbacks, aplicativos criados para intervenções.
    - Duração da intervenção: Quanto tempo durava a aplicação da intervenção.
    - Como é medido: a forma que eram medidos os resultados e o consumo durante a intervenção.
    - Período da medida: o tempo usado para a comparação de resultados.
    - Follow-up: Se teve ou não uma medida para comparar os resultados da intervenção ao longo do tempo.
  - Quanto aos Resultados apresentados nas pesquisas:
    - O que eles mostram: detalhes com valores ou descrições dos critérios usados para a comparação de resultados.
    - Avaliação dos resultados: como os pesquisadores avaliaram a pesquisa, se foi positivo, neutro ou negativo.

### **3. 4 Descrição da análise de dados**

Para facilitar a identificação de cada uma das publicações encontradas na busca durante a descrição e discussão dos resultados, utilizou-se números para identificar cada um dos artigos revistos. Os números indicados juntos aos dados gerais das categorias ou discussões estão no anexo 1, enumerados de acordo com a organização alfabética dos mesmos.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Publicação por ano

No período de 9 anos foram encontrados 30 artigos sobre intervenção *online* no consumo de álcool, sendo que o primeiro encontrado é do ano de 2004 e o último de 2013. A Figura 1 apresenta a quantidade acumulada de artigos nesses 9 anos.

Nota-se que em 2006 e 2010 não foram encontrados nenhum artigo e o número de mais publicações foram nos anos 2011 e 2013 (8 artigos em cada). Que podem ser devido à internet ter tido uma aparição maior no cotidiano e nas pesquisas em geral.

As pesquisas por ordem de ano são: 2004: 15\*; 2005 5; 2007: 24, 28 ; 2008: 25; 2009: 6, 13, 17, 21; 2011: 1, 2, 7, 8, 10, 19, 22, 23; 2012: 11, 14, 18, 29, 30 ; 2013: 3, 4, 9, 12, 16, 20, 26, 27.

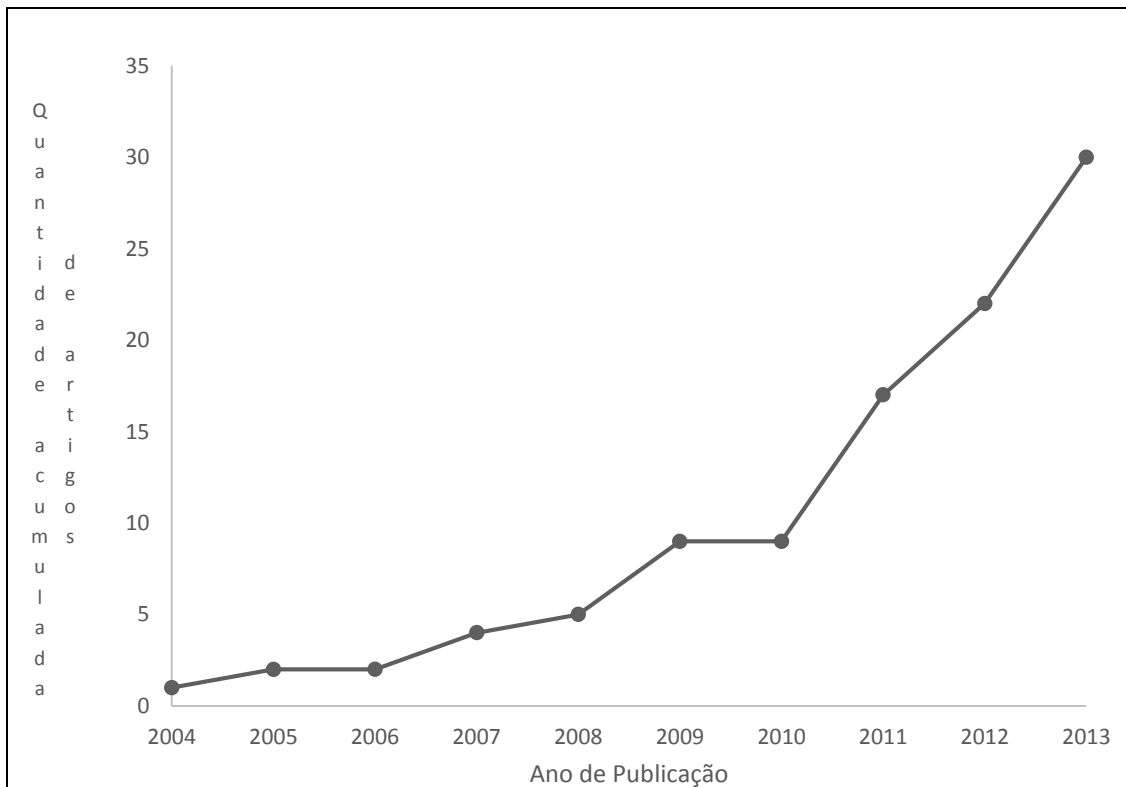


Figura 1. Frequência acumulada por ano de artigos que analisaram intervenções online no consumo de álcool revistos entre 2004 e 2013

\* Como citado anteriormente no método, as pesquisas publicadas foram enumeradas de acordo com a ordem alfabética das mesmas e encontram-se no Anexo 1.

#### 4. 2 Países em que as pesquisas foram realizadas

Como é possível ver na Figura 2, ela representa os países nos quais foram realizadas as pesquisas analisadas. Os 30 artigos encontrados foram realizados em 9 países. Sendo a maioria nos Estados Unidos (total: 16, 54%) [1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 28, 30], e em uma frequência muito menor na Holanda [2, 25, 29] e Nova Zelândia [14, 15, 16] (total = 3, 10%, cada), Suécia [10, 20] e Alemanha [26, 27] (total = 2, 7%) e Inglaterra [12], Noruega [3], Austrália [21] e Bélgica [11] (total = 1, 3%, cada).

Importante ressaltar que não foi encontrada nenhuma pesquisa aplicada no Brasil, e apesar da política de Redução de Danos ter tido início na Holanda, o número de publicações é muito baixa. Uma hipótese é que por se tratar de um tipo de intervenção considerada nova, ainda não foram feitas muitas publicações. Enquanto isso, os Estados Unidos têm um número relativamente alto de publicações e pode ser devido à língua oficial ser a inglesa.

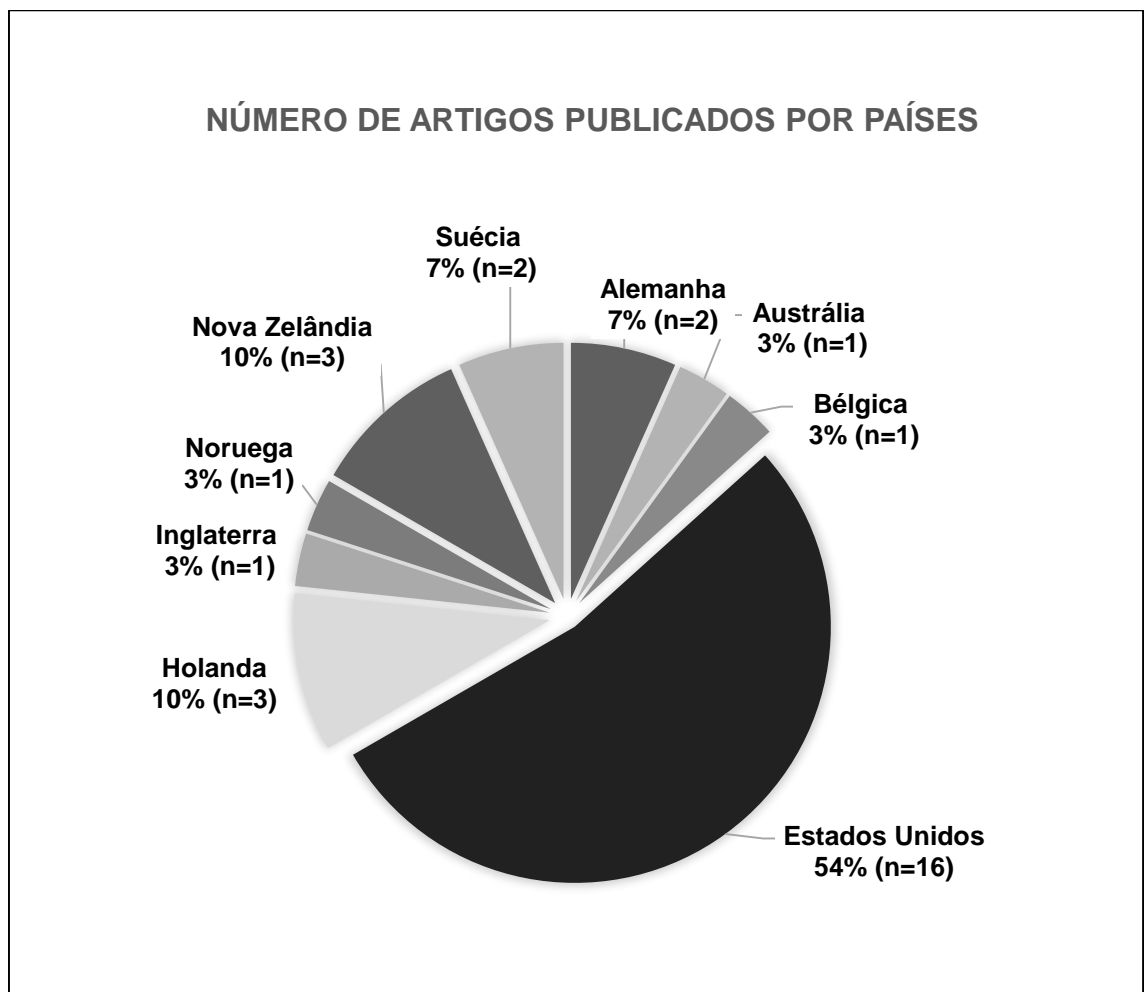


Figura 2. Artigos encontrados categorizados por país onde a pesquisa foi realizada.

### 4.3 Público-alvo

A Figura 3 apresenta os públicos-alvo que os autores usaram em sua pesquisa. É possível ver que a maioria das intervenções, dezoito, é destinada a estudantes universitários (60%) [1, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 22, 23, 24, 28, 30]. Em segundo lugar, aos adultos, com sete pesquisas (23,34%) [2, 3, 7, 19, 25, 26, 27]. Em seguida, adolescentes em quatro pesquisas (13,34%) [9, 16, 21, 29], e por fim, veteranos de guerra, em apenas uma pesquisa (3,34%) [18]. Estes dados foram retirados da forma como são apresentados no artigo, visto que estudantes universitários e veteranos de guerra também podem ser considerado adultos, porém é a forma que os artigos encontram de delimitar o público-alvo.

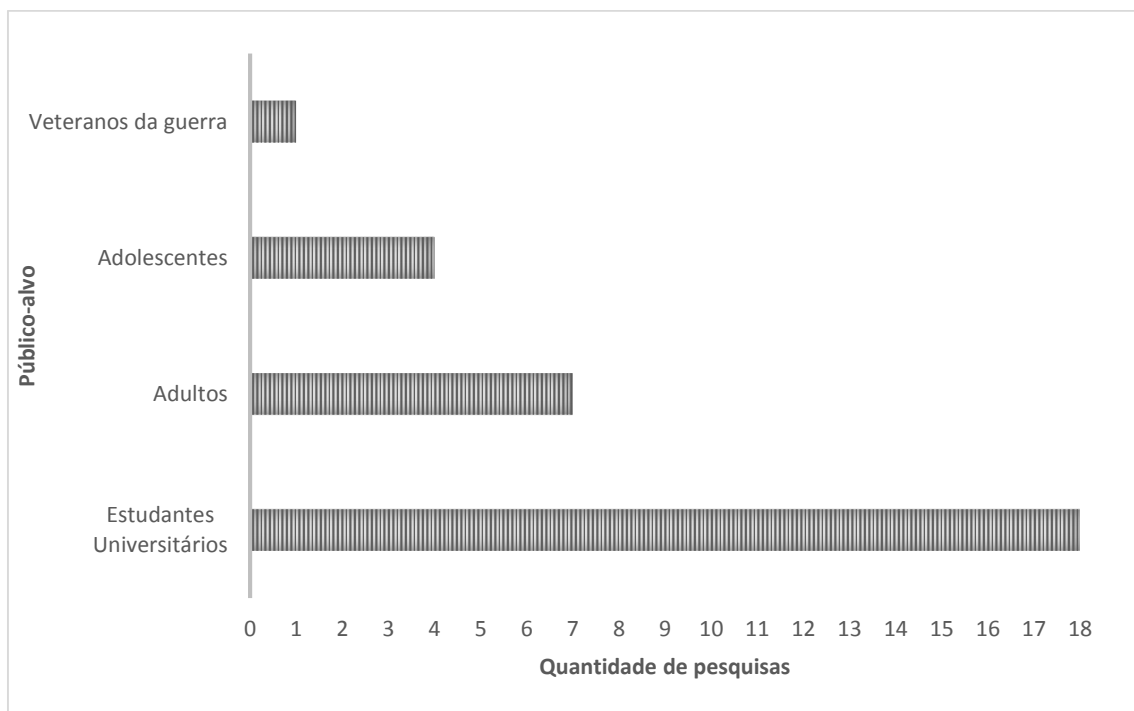


Figura 3. Distribuição dos artigos encontrados de acordo com a categoria de público-alvo de cada pesquisa realizada.

#### 4. 4 Periódicos em que os artigos foram publicados

Os 30 artigos foram encontrados em 14 periódicos, sendo que na Figura 3 aparecem apenas os que tiveram dois ou mais artigos sobre intervenção *online* publicados. Os outros periódicos que tiveram apenas um artigo publicado e não apareceram na Figura 4 foram: Social Work in Public Health [30], Preventive Medicine [21], Journal of Drug Education [1], Journal of Health Communication [24], BMC Public Health [12], British Journal of Psychiatry [20], Alcoholism Clinical and Experimental Research [7], Journal of the American Medical Association [16] e Alcoholism Treatment Quaterly [29].

É possível ver que a maioria dos artigos foram publicados em periódicos que se referem ao vício: Addiction Science & Clinical Practice [3, 14, 15, 18, 25]; Addictive Behaviors, [4, 8, 9, 10, 13, 19, 22]; ou à medicina: Journal of Medical Internet Research [2, 11, 26, 27]; Journal of the American Medical Association [16]; Preventive Medicine [21]; British Journal of Psychiatry [20].

Os outros são Journal of American College Health [5, 28]; Journal of Studies on Alcohol and Drugs [17, 23].

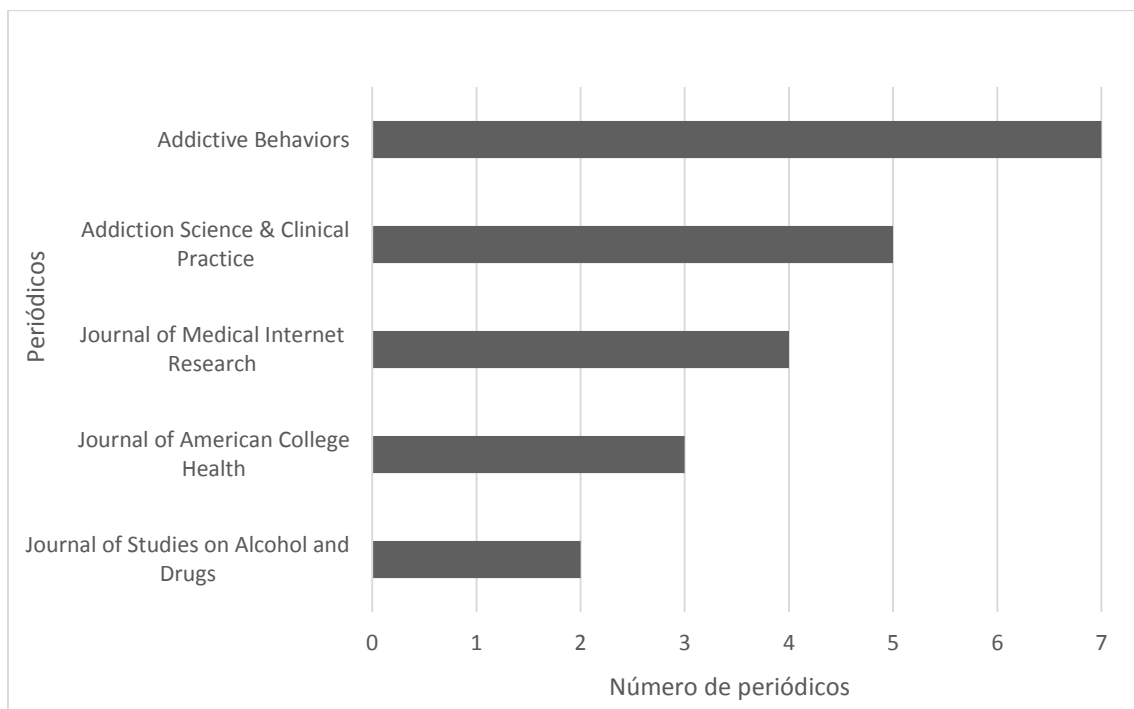


Figura 4. Totais de publicação de artigos sobre intervenção online no consumo de álcool por cada periódico.

#### **4. 5 Sobre os autores**

Nas 30 pesquisas foram identificados um total de 136 autores diferentes, entre primeiro a oitavo autor. O autor mais frequente (total = 4 pesquisas; 13,34%) foi o Kypri e o segundo é o McCambridge (total = 3 pesquisas, 10%), sendo que em duas pesquisas eles aparecem juntos e focaram suas intervenções em estudantes universitários [15] e jovens adultos (que não necessariamente estão cursando a faculdade) [16]. As outras pesquisas de Kypri realizou-se com veteranos de guerra [18] e estudantes universitários [14]. Kypri aparece como primeiro autor em três pesquisas [14,15,16], enquanto McCambridge em apenas uma [20]. Outro autor, Saunders, aparece nas três pesquisas de Kypri. Dezesesseis autores apareceram em duas pesquisas, e o restante dos autores, 117, apareceram em apenas uma pesquisa.

Na figura 5 é apresentada uma diagramação das publicações dos autores. Esta diagramação foi feita comparando as referências bibliográficas de cada pesquisa, o que nos permite identificar o fluxo de citações e referências entre os artigos encontrados. A pesquisa mais citada é a Chiauzzi et al (2005) sendo que dez pesquisas a citaram [1, 3, 4, 6, 8, 11, 13, 24, 25, 29]. A segunda mais citada é a Kypri et al (2005) e foi citada por oito pesquisas [4, 10, 11, 14, 18, 25, 26, 27]. Depois temos a pesquisa Riper et al (2008) citada por quatro [3, 19, 26, 27]. As pesquisas Boon et al (2011) e Hustad et al (2009) foram citadas por apenas três outras pesquisas, sendo estas [26, 27, 29] e [8, 9, 27] respectivamente. As outras pesquisas 16, 20, 21, 27, só foram citadas uma vez, respectivamente pelas pesquisas 20, 16, 9, 29. E as seguintes pesquisas não foram citadas e não citaram ninguém desta revisão [7,12,17, 22, 23, 28, 30].



#### 4. 6 Comparação de Resultados das pesquisas

Vinte e duas entre as trinta pesquisas (73,34%) apresentaram resultados positivos de acordo com os autores [1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30]. Destas pesquisas, catorze tinham como objetivo a diminuição do consumo de álcool [1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 12, 13, 17, 20, 22, 25, 27], e quatro tinham como objetivo a prevenção [1, 21, 23, 30]. Destas que deram resultados positivos, cinco pesquisas apresentaram resultados qualitativos quanto às intervenções, sem focar necessariamente o consumo ou a prevenção do consumo. Por exemplo, as pesquisas 18, 19, 24 e 26 avaliaram a efetividade da intervenção, se as mensagens enviadas eram apropriadas, o que os participantes acharam e se eles consideraram que a intervenção poderia alterar os comportamentos de risco de consumir álcool e o artigo 8 avaliou a comunicação entre os pais e adolescentes sobre o consumo de álcool.

Dentre as trinta pesquisas, oito (26,66%) obtiveram resultados negativos ou neutros, ou seja, não tiveram resultados estatisticamente relevantes [6, 7, 11, 14, 15, 16, 28, 29]. Apenas uma pesquisa era voltada para prevenção [6], e uma analisou os resultados de forma a avaliar a motivação dos estudantes a procurarem ajuda [11], o restante era voltado para reduzir o consumo de álcool [7, 14, 15, 16, 28, 29]. Todas as pesquisas do primeiro autor Kypri [14,15,16] foram descritas com resultados neutros, porque não tiveram mudanças estatisticamente significativas.

As pesquisas 6 (Croom et al 2009) e 30 (Wodarski et al 2012) tiveram como foco a prevenção do consumo entre calouros de universidade, porém a pesquisa 30 obteve um resultado extremamente positivo (redução de 27% dos números totais de relatórios do campus sobre o consumo dos alunos e 44% de diminuição do *binge drinking*\* de acordo com os relatos dos estudantes). Enquanto que na outra pesquisa [6] os estudantes relataram aumentar o consumo após a intervenção. A hipótese desta última foi devido ao fato deles focarem em calouros que estão na transição de entrar em uma universidade, já existe uma mudança prévia nos hábitos dos entrevistados, portanto não seria possível esperar uma mudança positiva. De acordo com os autores, Croom et al (2009), as variáveis impostas pela mudança são mais fortes que a intervenção aplicada, o que levou ao resultado de, além de não reduzir consumo,

---

\* Termo utilizado para um dia de maior consumo, os números variam conforme a norma do país, mas neste caso o *binge drinking* era considerado quando havia o consumo de cinco ou mais doses no dia.

aumentar em todas as variáveis observadas, como por exemplo, média de doses por semana e frequência de consumo de álcool. Enquanto que na pesquisa aplicada por Wodarski et al (2012) o consumo no campus reduziu estatisticamente. No entanto, as duas pesquisas aplicaram no mesmo público-alvo (estudantes calouros de universidade e aplicadas nos Estados Unidos) e chegaram em resultados opostos. As diferenças na forma dos pesquisadores de olharem e colherem os resultados pode ser um dos motivos dos resultados opostos. A pesquisa 30 teve um olhar global e olhou para todos os calouros da universidade durante três anos, a comparação não foi dos estudantes com eles mesmos, mas sim uma média global de consumo dentro do campus, mais de cinco mil alunos participaram da intervenção e ela ficava disponível no site da faculdade e o conteúdo e a quantidade do mesmo eram alterados de acordo com o grupo de risco que o aluno se encaixa. Podendo ser três: não bebedores, bebedores casuais e bebedores “pesados” (*hard drinkers*). Usou um programa já existente e adaptou para essa intervenção, chamado BASICS. Enquanto a pesquisa 6 olhou para os mesmos estudantes, um pouco mais de três mil e em um período menor de aproximadamente dois meses. A intervenção era geral, não distinguiu o conteúdo entre os níveis de risco, apenas entre grupo controle e grupo intervenção. Também utilizou um programa já existente, chamado AlcoholEdu for Colleges.

Duas outras pesquisas utilizaram o mesmo programa AlcoholEdu for Colleges, 13 (Hustad et al 2009) e 23 (Paschall et al 2011). A pesquisa dos autores Hustad et al (2009) pretendiam comparar dois programas de intervenção: Alcohol Edu for Colleges e e-Chug. O público-alvo também era calouros de universidade, porém um número muito menor de participantes (menos de 100). Os resultados foram positivos e, de acordo com os autores, AlcoholEdu era mais eficiente. Mesmo programa, mesmo ano, mesmo país, porém a quantidade de participantes é muito discrepante de uma pesquisa para a outra. Enquanto na pesquisa de Paschall et al (2011) eles usaram apenas o AlcoholEdu em apenas um módulo da intervenção, trinta faculdades participaram do estudo e os resultados foram positivos, não foram diferenças estaticamente altas, porém os autores consideraram os resultados como promissores.

Como é possível ver na Figura 5, Paschall et al (2011) não cita Hustad et al (2009) e Croom et al (2009) em sua pesquisa, mesmo usando o mesmo programa que as duas pesquisas usaram. Entretanto, Hustad et al (2009) e Croom et al (2009) citam

a mesma pesquisa, Chiauzzi et al (2005) [5], que apesar de não utilizar o AlcoholEdu, utiliza um outro programa chamado My Student Body.

O maior ponto em comum de todas as pesquisas analisadas é a avaliação através do relato verbal, não existindo observação direta de comportamentos relacionados ao consumo. O relato verbal foi colhido de várias formas diferentes; através de questionários e/ou escalas [2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30] e através de relato livre escrito direcionado por perguntas descritivas [1, 18, 27].

Entre as vinte e duas pesquisas que relataram resultados positivos, treze usaram consequências negativas (através do *feedback* personalizado) como forma de alterar comportamento [1, 2, 3, 4, 9, 10, 12, 19, 20, 22, 23, 26, 27] e nove intervenções não usaram [5, 8, 13, 17, 18, 21, 24, 25, 30]. As consequências negativas apareceram de diversas formas nas pesquisas, desde calorias adquiridas com o consumo de álcool, dinheiro gasto com as bebidas, sensação de mal-estar após um dia de consumo intenso (ressaca), problemas físicos relacionados ao álcool (como diabetes, problemas cardíacos), até problemas emocionais (“arrependimento” de certas situações que ocorreram em decorrência de uma “bebedeira”).

Entre todas as pesquisas lidas, quinze (50%) ofereceram dinheiro ou um vale como consequência reforçadora para a participação dos sujeitos na pesquisa [1, 2, 4, 7, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 26, 27, 28]. Como o único critério era a participação da pesquisa, não foi planejada uma consequência reforçadora para caso o consumo fosse reduzido. Dessas, apenas quatro obtiveram resultados neutros ou negativos [7, 14, 16 e 28].

## 5 DISCUSSÃO

Após a revisão dos artigos sobre intervenção *online* no consumo de álcool, identificou-se que é uma área em progresso, porém no Brasil não foi possível encontrar nenhuma pesquisa nestes padrões. Existem aplicativos que estimam a quantidade de álcool no sangue para que possam ser feitos testes instantâneos e assim, não ser pego na lei seca. Ferramenta esta que poderia ser usada em uma intervenção online para prover um feedback personalizado com base na estimativa.

De acordo com a Análise do Comportamento, o comportamento verbal (neste caso, o relato do participante) é um comportamento operante. Ele é mantido por consequências mediadas por um ouvinte que foi treinado pela comunidade verbal assim como o sujeito foi treinado para o relato. (Skinner, 1957)

Correspondência é a relação entre o que o sujeito relata e o que o sujeito faz, independente da ordem de fazer-dizer ou dizer-fazer (Ribeiro, 2005). O relato depende de consequências (reforçadoras e aversivas), podendo ser independente dos estímulos que propõe o mesmo. Como uma criança que mente já ter lavado a mão para poder comer um doce. A correspondência fidedigna acontece devido a um treino feito com reforçamento diferencial através da comunidade verbal. Por exemplo, a criança que inicia a fala com “pa-pa” e apontando para o pai, aos poucos ela vai sendo reforçada até conseguir chamar “papai” e ele olhar, se ela chamar “mamãe” o pai não irá olhar e isso não reforçará a criança.

Todas as pesquisas estudadas neste trabalho usaram os relatos dos participantes como forma de avaliação dos resultados. Devido à correspondência, é complicado afirmar que o sujeito diminuiu o consumo realmente porque ele pode apenas ter relatado a diminuição, sendo que o comportamento de consumo continuou o mesmo. Entretanto, as pesquisas que usaram consequências reforçadoras usaram apenas para a participação, em nenhum momento os pesquisadores usaram para reforçar a redução do consumo, ou no caso, o relato do consumo.

Como foi possível ver na pesquisa de Wodarski et al (2012) que obteve um resultado positivo, lidar com populações maiores em uma escala de tempo maior parece uma opção viável para promover um consumo “saudável”, além de usar consequências negativas para alterar comportamento (dentro do feedback personalizado), as quantidades e conteúdo de informações variavam de acordo com

o risco de consumo do participante. Deixando o conteúdo, além de personalizado, mais interessante para o leitor.

Além disso, uma intervenção em um aplicativo poderia alcançar mais grupos de risco, pois o participante poderia usar tanto em seu celular quando em outras formas eletrônicas (por exemplo computador, *tablet*,...), podendo escolher o que melhor convém para o mesmo. Aumentando assim a adesão do sujeito nessa espécie de intervenção. Como já foi dito anteriormente, poucos procuram ajudar antes do problema já ter anos de convivência.

Os dados poderiam ser armazenados em um banco de dados online, onde poderia ser usado para uma comparação de consumo individual e global (conseguindo alterar as formas de comparação, como idade e grupos de risco). A partir destes dados, o aplicativo poderia oferecer *feedbacks* semanais no formato de gráficos, no qual o usuário poderia escolher entre individual e em comparação com uma média global.

Um dos pontos a serem melhorados no atual trabalho é a busca por novas pesquisas sobre intervenções *online* no consumo de álcool. A coleta terminou em novembro de 2014, não permitindo que pesquisas publicadas em 2015 entrassem no estudo.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BINGHAM C.R.; BARRETTO A. I.; WALTON M. A.; BRYANT C .M.; SHOPE J.T.; RAGHUNATHAN T. E.; Efficacy of a web-based, tailored, alcohol prevention/intervention program for college students: 3-month follow-up. *J Drug Educ.* 2011;41(4):405-30. Disponível online em:

<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22455103>> acesso online em out-nov. 2014

BRANDÃO, T.P.; Intervenções via internet para alterar comportamentos de risco à saúde: uma revisão de estudos empíricos que focaram os comportamentos associados à infecção por HIV (Subprojeto 2). 2015. Pesquisa de Iniciação Científica aprovada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da PUC-SP, subsidiado pelo PIBIC-CNPQ.

BRASIL, **Cadernos de Atenção Básica: Saúde Mental – 34**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

**CID10**. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. Versão 2008.

CROOM K.; LEWIS D.; MARCHELL T.; LESSER M. L.; REYNA V.F.; KUBICKI-BEDFORD L.; FEFFER M.; STAIANO-COCO L.; Impact of an Online Alcohol Education Course on Behavior and Harm for Incoming First-Year College Students: Short-Term Evaluation of a Randomized Trial *J Am Coll Health.* 2009 Jan-Feb;57(4):445-54. doi: 10.3200/JACH.57.4.445-454. Disponível online em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19114384>> acesso online em out-nov. 2014

DONOVAN E.; WOOD M.; FRAYJO K.; BLACK R. A.; SURETTE D.A.; A randomized, controlled trial to test the efficacy of an online, parent-based intervention for reducing the risks associated with college-student alcohol use. *Addict Behav.* 2012 Jan;37(1):25-35. doi: 10.1016/j.addbeh.2011.09.007. Epub 2011 Sep 10. Disponível online em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21963316>> acesso online em out-nov. 2014

HAUG S.; SCHAUB M.P.; VENZIN V.; MEYER C.; JOHN U.; GMEL G.; A Pre-Post Study on the Appropriateness and Effectiveness of a Web - and Text Messaging-Based Intervention to Reduce Problem Drinking in Emerging Adults *J Med Internet Res*

2013;15(9):e196 DOI: 10.2196/jmir.2755 Disponível online em:<  
<http://www.jmir.org/2013/9/e196/>> acesso online em out-nov. 2014

MARQUES A.C.P.R.; FURTADO, E.F. Intervenções breves para problemas relacionados ao álcool. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 26, supl. 1, p. 28-32, maio 2004. Disponível em  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462004000500008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500008&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 13 nov. 2015.

NEWTON N.C.; ANDREWS G.; TEESSON M.; VOGL L.E.; Delivering prevention for alcohol and cannabis using the internet: A cluster randomised controlled trial. *Prev Med.* 2009 Jun;48(6):579-84. doi: 10.1016/j.ypmed.2009.04.009. Epub 2009 Apr 21. Disponível online em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19389420>> acesso online em out-nov. 2014

Pan American Health Organization. **Regional Status Report on Alcohol and Health in the Americas** Washington, DC : PAHO, 2015.

PASCHALL M.J.; ANTIN T.; RINGWALT C.L.; SALTZ R.F.; Effects of AlcoholEdu for college on alcohol-related problems among freshmen: a randomized multicampus trial. *J Stud Alcohol Drugs.* 2011 Jul; 72(4): 642–650. Disponível online em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3125887/>> acesso online em out-nov. 2014

PILLING V.K.; BRANNON L.A.; Assessing college students' attitudes toward responsible drinking messages to identify promising binge drinking intervention strategies. *Health Commun.* 2007;22(3):265-76 Disponível online em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17967148>> acesso online em out-nov. 2014

RIBEIRO, A. de F. (2005). Correspondência no autorrelato da criança: aspectos de fatos e de mandos. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 1, 275-285. Publicação original, 1989.

RIPER H.; KRAMER J.; SMIT F.; CONJIN B.; SCHIPPERS G.; CUIJPERS P.; Web-based self-help for problem drinkers: a pragmatic randomized trial. *Addiction.* 2008 Feb;103(2):218-27. doi: 10.1111/j.1360-0443.2007.02063.x. Disponível online em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18199300>> acesso online em out-nov. 2014

SCHULZ D.N.; CANDEL M.J; KREMERS S.P.; REINWAND D.A.; JANDER A.; DE VRIES H.; Effects of a Web-Based Tailored Intervention to Reduce Alcohol Consumption in Adults: Randomized Controlled Trial **J Med Internet Res** 2013;15(9):e206 Disponível online em: <<http://www.jmir.org/15/9/e206>> acesso online em out-nov. 2014

SKINNER, B. F. (1957). *Verbal Behavior*. New York: Appleton-Century-Crofts.

TENSIL M.D.; JONAS B.; STRUBER E.; Two Fully Automated Web-Based Interventions for Risky Alcohol Use: Randomized Controlled Trial *J Med Internet Res*. 2013 Jun 6;15(6):e110. doi: 10.2196/jmir.2489. Disponível online em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23742808>> acesso online em out-nov. 2014

ZERBINI, M.L.S.; Intervenções via internet para alterar comportamentos de risco à saúde: uma revisão de estudos empíricos que focaram os comportamentos associados ao consumo de álcool (Subprojeto 1). 2015. Pesquisa de Iniciação Científica aprovada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da PUC-SP, subsidiado pelo PIBIC-CEPE.

## 7 ANEXO 1

### 7. 1 Artigos revistos

- 1 BINGHAM C.R.; BARRETTO A. I.; WALTON M. A.; BRYANT C .M.; SHOPE J.T.; RAGHUNATHAN T. E.; Efficacy of a web-based, tailored, alcohol prevention/intervention program for college students: 3-month follow-up. *J Drug Educ.* 2011;41(4):405-30. Disponível online em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22455103>> acesso online em out-nov. 2014
  
- 2 BOON B.; RISSELADA A.; HUILBERTS A.; RIPER H.; SMIT F.; Curbing Alcohol Use in Male Adults Through Computer Generated Personalized Advice: Randomized Controlled Trial *J Med Internet Res* 2013(2):e43. Disponível online em: <<http://www.jmir.org/2011/2/e43/>> acesso online em out-nov. 2014
  
- 3 BRENDRYEN H.; LUND I. O.; JOHANSEN A. B.; RIKSHEIM M.; NESVAG S.; DUCKERT F.; Balance--a pragmatic randomized controlled trial of an online intensive self-help alcohol intervention. *Addiction.* 2014 Feb;109(2):218-26. doi: 10.1111/add.12383. Epub 2013 Nov 21. Disponível online em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24134709>> acesso online em out-nov. 2014
  
- 4 BRYANT Z. E.; HENSLEE A.M.; CORREA C.J.; Testing the effects of e-mailed personalized feedback on risky alcohol use among college students. *Addict Behav.* 2013 Oct;38(10):2563-7. doi: 10.1016/j.addbeh.2013.06.007. Epub 2013 Jun 14.
  
- 5 CHIAUZZI E.; GREEN T.C.; LORD S., THUM C.; GOLDSTEIN M.; My Student Body: A High-Risk Drinking Prevention Web Site for College Students, *J Am Coll Health.* 2005; 53(6): 263–274. doi: 10.3200/JACH.53.6.263-274 Disponível online em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1885481/>> acesso online em out-nov. 2014
  
- 6 CROOM K.; LEWIS D.; MARCHELL T.; LESSER M. L.; REYNA V.F.; KUBICKI-BEDFORD L.; FEFFER M.; STAIANO-COCO L.; Impact of an Online Alcohol Education Course on Behavior and Harm for Incoming First-Year College Students: Short-Term Evaluation of a Randomized Trial *J Am Coll Health.* 2009 Jan-Feb;57(4):445-54. doi: 10.3200/JACH.57.4.445-454. Disponível online em:

- <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19114384>> acesso online em out-nov. 2014
- 7 DELRAHIM-HOWLETT K.; CHAMBERS C.D.; CLAPP J. D.; XU R.; DUKER K.; MOYER R. J. 3rd.; VAN SICKLE D.; Web-based assessment and brief intervention for alcohol use in women of childbearing potential: a report of the primary findings. *Alcohol Clin Exp Res.* 2011 Jul;35(7):1331-8. doi: 10.1111/j.1530-0277.2011.01469.x. Epub 2011 Mar 15. Disponível online em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21410488>> acesso online em out-nov. 2014
- 8 DONOVAN E.; WOOD M.; FRAYJO K.; BLACK R. A.; SURETTE D.A.; A randomized, controlled trial to test the efficacy of an online, parent-based intervention for reducing the risks associated with college-student alcohol use. *Addict Behav.* 2012 Jan;37(1):25-35. doi: 10.1016/j.addbeh.2011.09.007. Epub 2011 Sep 10. Disponível online em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21963316>> acesso online em out-nov. 2014
- 9 DOUMAS D.M.; ESP S.; TURRISI R.; HAUSHEER R.; CUFFEE C.; A test of the efficacy of a brief, web-based personalized feedback intervention to reduce drinking among 9th grade students. *Addict Behav.* 2014 Jan;39(1):231-8. doi: 10.1016/j.addbeh.2013.10.011. Epub 2013 Oct 9. Disponível online em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24148137>> acesso online em out-nov. 2014
- 10 EKMAN D.S.; ANDERSSON A.; NILSEN P.; STAHLBRANDT H.; JOHANSSON A.L.; BENDTSEN P.; Electronic screening and brief intervention for risky drinking in Swedish university students--a randomized controlled trial.; *Addict Behav.* 2011 Jun;36(6):654-9. doi: 10.1016/j.addbeh.2011.01.015. Epub 2011 Jan 20. Disponível online em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21316157>> acesso online em out-nov. 2014
- 11 FRAEYMAN J.; VAN ROYEN P.; VRIESACKER B.; DE MEY L.; VAN HAL G.; How is an electronic screening and brief intervention tool on alcohol use received in a student population? A qualitative and quantitative evaluation. *J Med Internet*

- Res. 2012 Apr 23;14(2):e56. doi: 10.2196/jmir.1869. Disponível online em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22525340>> acesso online em out-nov. 2014
- 12 HAUG S.; SCHAUB M.P.; VENZIN V.; MEYER C.; JOHN U.; GMEL G.; A Pre-Post Study on the Appropriateness and Effectiveness of a Web - and Text Messaging-Based Intervention to Reduce Problem Drinking in Emerging Adults *J Med Internet Res* 2013;15(9):e196 DOI: 10.2196/jmir.2755 Disponível online em: <<http://www.jmir.org/2013/9/e196/>> acesso online em out-nov. 2014
- 13 HUSTAD J.T.; BARNETT N.P.; BORSARI B.; JACKSON K.M; Web-based alcohol prevention for incoming college students: a randomized controlled trial. *Addict Behav.* 2010 Mar;35(3):183-9. doi: 10.1016/j.addbeh.2009.10.012. Epub 2009 Oct 22. Disponível online em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19900763>> acesso online em out-nov. 2014
- 14 KYPRI K.; MCCAMBRIDGE J., CUNNINGHAM J.A.; VATER T.; BOWE S.; DE GRAAF B.; SAUNDERS J.B.; DEAN J.; Web-based alcohol screening and brief intervention for Māori and non-Māori: the New Zealand e-SBINZ trials. *BMC Public Health* Volume 10 2012 Disponível online em: <<http://www.biomedcentral.com/1471-2458/10/781>> acesso online em out-nov. 2014
- 15 KYPRI K.; SAUNDERS J.B.; WILLIAMS S.M.; MCGEE R.O.; LANGLEY J.D.; CASHELL-SMITH M.L.; GALLAGHER S.J.; Web-based screening and brief intervention for hazardous drinking: a double-blind randomized controlled trial. *Addiction.* 2004 Nov;99(11):1410-7. Disponível online em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15500594>> acesso online em out-nov. 2014
- 16 KYPRI K.; VATER T.; BOWE S.J.; SAUNDERS J.B.; CUNNINGHAM J.A.; HORTON N.J.; MCCAMBRIDGE J.; Web-based alcohol screening and brief intervention for university students: a randomized trial. *JAMA.* 2013 Mar 26;311(12):1218-24. doi: 10.1001/jama.2014.2138. Disponível online em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24668103>> acesso online em out-nov. 2014

- 17 LABRIE J.W.; HUCHTING K.K.; LAC A.; TAWALBEH S.; THOMPSON A.D.; LARIMER M.E.; Preventing risky drinking in first-year college women: further validation of a female-specific motivational-enhancement group intervention. *J Stud Alcohol Drugs Suppl.* 2009 Jul;(16):77-85. Disponível online em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19538915>> acesso online em out-nov. 2014
- 18 LAPHAM G.; HAWKINS E. J.; CHAVEZ L.J.; ACHTMAYER C.E.; WILLIAMS E. C.; THOMAS R.M.; LUDMAN E.J.; KYPRI K.; HUNT S.C.; BRADLEY K. A.; Feedback from recently returned veterans on an anonymous web-based brief alcohol intervention *Addict Sci Clin Pract.* 2012; 7(1): 17. Disponível online em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3507636/>> acesso online em out-nov. 2014
- 19 MAURIELLO L.M.; GOKBAYRAK N.S.; VAN MARTER D.F.; PAIVA A.L.; PROCHASKA J.M.; An Internet-Based Computer-Tailored Intervention to Promote Responsible Drinking: Findings from a Pilot Test with Employed Adults, *Alcohol Treat Q.* 2011 Winter;30(1):91-108. Disponível online em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22448087>> acesso online em out-nov. 2014
- 20 MCCAMBRIDGE J.; BENDTSEN M.; KARLSSON N.; WHITE I.R.; NILSEN P.; BENDTSEN P.; Alcohol assessment and feedback by email for university students: main findings from a randomised controlled trial. *Br J Psychiatry.* 2013 Nov;203(5):334-40. doi: 10.1192/bjp.bp.113.128660. Epub 2013 Sep 26. Disponível online em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24072758>> acesso online em out-nov. 2014
- 21 NEWTON N.C.; ANDREWS G.; TEESSON M.; VOGL L.E.; Delivering prevention for alcohol and cannabis using the internet: A cluster randomised controlled trial. *Prev Med.* 2009 Jun;48(6):579-84. doi: 10.1016/j.ypmed.2009.04.009. Epub 2009 Apr 21. Disponível online em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19389420>> acesso online em out-nov. 2014
- 22 PALFAI T.P.; ZISSERSON R.; SAITZ R.; Using personalized feedback to reduce alcohol use among hazardous drinking college students: The moderating effect

- of alcohol-related negative consequences *Addict Behav.* 2011 May;36(5):539-42. doi: 10.1016/j.addbeh.2011.01.005. Epub 2011 Jan 20. Disponível online em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21295919>> acesso online em out-nov. 2014
- 23 PASCHALL M.J.; ANTIN T.; RINGWALT C.L.; SALTZ R.F.; Effects of AlcoholEdu for college on alcohol-related problems among freshmen: a randomized multicampus trial. *J Stud Alcohol Drugs.* 2011 Jul; 72(4): 642–650. Disponível online em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3125887/>> acesso online em out-nov. 2014
- 24 PILLING V.K.; BRANNON L.A.; Assessing college students' attitudes toward responsible drinking messages to identify promising binge drinking intervention strategies. *Health Commun.* 2007;22(3):265-76 Disponível online em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17967148>> acesso online em out-nov. 2014
- 25 RIPER H.; KRAMER J.; SMIT F.; CONJIN B.; SCHIPPERS G.; CUIJPERS P.; Web-based self-help for problem drinkers: a pragmatic randomized trial. *Addiction.* 2008 Feb;103(2):218-27. doi: 10.1111/j.1360-0443.2007.02063.x. Disponível online em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18199300>> acesso online em out-nov. 2014
- 26 SCHULZ D.N.; CANDEL M.J; KREMERS S.P.; REINWAND D.A.; JANDER A.; DE VRIES H.; Effects of a Web-Based Tailored Intervention to Reduce Alcohol Consumption in Adults: Randomized Controlled Trial *J Med Internet Res* 2013;15(9):e206 Disponível online em: <<http://www.jmir.org/15/9/e206>> acesso online em out-nov. 2014
- 27 TENSIL M.D.; JONAS B.; STRUBER E.; Two Fully Automated Web-Based Interventions for Risky Alcohol Use: Randomized Controlled Trial *J Med Internet Res.* 2013 Jun 6;15(6):e110. doi: 10.2196/jmir.2489. Disponível online em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23742808>> acesso online em out-nov. 2014
- 28 THOMBS D.L.; OLDS R.S.; OSBORN C.J.; CASSEDAY S.; GLAVIN K.; BERKOWITZ A.D.; Outcomes of a technology-based social norms intervention

to deter alcohol use in freshman residence halls. *J Am Coll Health*. 2007 May-Jun;55(6):325-32. Disponível online em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17517544>> acesso online em out-nov. 2014

29 VOOGT C.V.; POELEN E.A.; LEMMERS L.A.; ENGELS R.C.; The effectiveness of a web-based brief alcohol intervention in reducing heavy drinking among adolescents aged 15 to 20 years with a low educational background: study protocol for a randomized controlled trial. *Trials*. 2012 Jun 15;13:83. doi: 10.1186/1745-6215-13-83. Disponível online em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22709609>> acesso online em out-nov. 2014

30 WODARSKI J.S.; MACMASTER S.; MILLER NK.; The Use of Computer Technology to Reduce and Prevent College Drinking *Soc Work Public Health*. 2012;27(3):270-82. doi: 10.1080/19371910903183185. Disponível online em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22486431>> acesso online em out-nov. 2014